

Certificada, Usina Verde de Compostagem passará a vender fertilizante orgânico



Fertilizante resultante de material orgânico, como lodo e galharia, é aplicado em jardins, praças públicas, canteiros de avenidas, parques, viveiro municipal, campos de futebol públicos e até mesmo a hortas comunitárias

Thiago Rovêdo
thiago.rovedo@rac.com.br

SUSTENTABILIDADE COM ECONOMIA

Usina de compostagem renderá R\$ 10 mi aos cofres públicos

Com certificado e licença, 50 mil toneladas serão vendidas por meio de licitação

A Usina Verde de Compostagem de Campinas recebeu o certificado de registro de estabelecimento Ministério da Agricultura e, a partir de agora, poderá licitar e comercializar todo o fertilizante orgânico produzido no local. A expectativa do secretário de Serviços Públicos, Ernesto Paulella, é a de que a cidade receba cerca de R\$ 10 milhões com as 50 mil toneladas estocadas que serão colocadas à venda na licitação. O edital deverá ser lançado no prazo de 45 dias.

Projeto conta ainda com a parceria da Sanasa, Ceasa e IAC

Além disso, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) concedeu uma licença ampliando o limite de 100 toneladas diárias de material recebido para 220. Segundo informou o secretário, a área precisará ser preparada a fim de receber esse aumento de produção, que deve começar em cerca de três meses.

"Dois produtos foram certificados. Um chamado de condicionador de solo e o outro, um fertilizante orgânico. Eles têm a função de condicionar o solo e fertilizar a planta. Já produzimos e estão em estoque 50 mil toneladas. Mas eu não poderia comercializar sem o registro, então, agora podemos vender o produto. Será uma licitação pública mediante um processo chamado de alienação. Ou seja, o ganhador vai levar toda a produção de uma vez só", explicou Paulella.

Segundo o secretário, os recursos arrecadados com a licitação serão destinados ao Fundo Municipal de Parques, visando a garantir a manutenção dos 26 parques públicos de Campinas. "Além disso, há o custo evitado. O composto tem dois produtos, sendo um deles o lodo da estação de tratamento de esgoto e os galhos. Antes de ir para a usina, eles eram encaminhados ao aterro sanitário, onde eram gastos R\$ 1,5 milhão por mês para dar a destinação correta ao material. Então, nestes 24 meses de funcionamento, já economizamos cerca de R\$ 36 milhões", comemorou.

Inicialmente, o adubo começou a ser aplicado no cultivo de espécies arbóreas e de flores, no Viveiro Municipal, e em experimentos com sementes, no Instituto Agronômico de Campinas (IAC), sendo depois ampliado, passan-



Usina recebe cerca de 100 toneladas diárias de material e as transforma em adubo orgânico, que rende aproximadamente 30 toneladas de composto



O secretário de Serviços Públicos, Ernesto Paulella: projeto é pioneiro

do a ser utilizado pelo Departamento de Parques e Jardins (DPJ), principalmente em canteiros e áreas onde são plantadas flores, mudas de árvores e feita a troca de grama. Foram usados até hoje cerca de 20 mil toneladas. "É uma prática sustentável, que as cidades precisam adotar daqui para frente. Para se ter qualidade ambiental e de vida e reaproveitar esses materiais como fertilizantes. Hoje mesmo vivemos um grande problema nessa questão, visto que parte dos fertilizantes vem da Ucrânia, que é o principal fornecedor do Brasil. Com a guerra lá, a tonelada, antes vendida a R\$ 1,5 mil, passou para quase R\$ 6 mil, por conta da dificuldade de trazer o produto de lá", comentou Paulella.

"Transformar esses resíduos em adubo orgânico, além da riqueza de nutrientes, traz ganhos financeiros e ambientais ao município. O material deixa de ir para aterro sanitário, liberando mais espaço e gerando economia. E, por passar pelo processo de compostagem, evita a ge-

ração de chorume e de gás metano, um dos mais maléficos à camada de ozônio", complementou o secretário. A expectativa da Pasta de Serviços Públicos é a de que a região de Campinas consu-

sa que está no Brasil, na região de Olímpia, para produzir açúcar para a França. Ela se interessou e até colheu material para fazer testes e se certificar de que o produto é realmente de qualidade", comentou. Em relação à licença da Cetesb, recebida na sexta-feira passada, Paulella explicou que é preciso agora preparar a área para que ela consiga mais do que dobrar o recebimento de material. "Quando tudo estiver em operação, vamos produzir cerca de 70 toneladas de fertilizantes para cada 220 toneladas recebidas. As análises realizadas pelo Instituto Agronômico mostram que o material tem todas as qualidades para substituir o fertilizante que vem da Ucrânia", afirmou.

A primeira
A Usina Verde começou a funcionar, como um projeto-piloto, no início de 2020. Em novembro, foi oficialmente inaugurada, tornando-se a primeira usina pública de compostagem nesses moldes no Brasil. Ela recebe cerca de

100 toneladas diárias de material e as transforma em adubo orgânico, que rende aproximadamente 30 toneladas do composto.

O projeto da usina foi elaborado pela Sanasa, na gestão Arly de Lara Romão, e a Secretaria de Serviços Públicos. Seu funcionamento conta com a parceria da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa), Centrais de Abastecimento de Campinas (Ceasa) e Instituto Agronômico de Campinas (IAC). A usina ocupa área de 17 hectares da Fazenda Santa Elisa, do IAC, onde fica a sede dos Serviços Públicos.

A usina utiliza o lodo como material orgânico. A galharia é somada ao processo para arear o fertilizante. "Se deixar somente o lodo, fica extremamente argiloso e não cumpre a função de fertilizar. Com a introdução da galharia, o produto fica mais leve e capaz de ser aplicado nos solos. Depois, ele vai para as praças, parques, viveiro municipal, campos de futebol públicos e até mesmo a hortas comunitárias", lembrou o secretário.

O IAC fica responsável por medir a fertilidade do adubo e certificar a qualidade. Com capacidade para transformar até 300 toneladas por dia de resíduos em adubo, a usina está funcionando, atualmente, com capacidade para 100 toneladas por dia. "O Instituto Agronômico está utilizando nos experimentos. Na fazenda experimental, todo o experimento com trigo, cana e feijão é fertilizado com o nosso produto. Eles não usam mais outro tipo de adubo. Isso prova a qualidade do fertilizante que a nossa usina está conseguindo criar", comemora. "O prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, veio aqui conhecer de perto a Usina Verde de Compostagem de Campinas e pensa em levar o modelo para a cidade de Ribeirão. Realmente, ela é um projeto pioneiro e que merece ser levado, pela questão da sustentabilidade, a outras cidades do Brasil", completou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4